



## PERIÓDICO CIENTÍFICO *POLIFONIA* CELEBRA UM QUARTO DE SÉCULO

Célia Maria Domingues da Rocha Reis

Como se manifestam, efetivamente, a consciência e  
a percepção do tempo nas sociedades humanas?  
Bernard Piettre

Não é de pouca monta o que se comemora em 2018 no Instituto de Linguagens da Universidade Federal de Mato Grosso, *campus* Cuiabá-MT: *quinze anos* do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem; *vinte e cinco anos* do periódico científico *Polifonia*, que neste ano alcançará a *40ª edição*<sup>1</sup>. Nessas “horas redondas do tempo”, disse Hilda Magalhães (1994, p.252), valorizadas culturalmente, coube-me apresentar uma trajetória da *Polifonia*.

O periódico *Polifonia* foi criado em 1993 pelos docentes Maria Inês Pagliarini Cox, Manoel Mourivaldo Santiago Almeida e Irene Baleroni Cajal, da área de Língua Portuguesa do Departamento de Letras, com o objetivo de dar visibilidade à produção intelectual que acontece fora do eixo Rio-São Paulo. Honra ao mérito, ressaltamos a participação vigorosa da Profa. Maria Inês, que acompanhou a *Polifonia* desde a sua criação até os dias de hoje, organizando e apresentando dossiês, auxiliando os organizadores, dando parecer a artigos, entre outras atividades pertinentes ao periódico. Ressalte-se também que, embora não fazendo parte da “Editoria Executiva”, conforme denominação constante no Expediente da n. 00, mas como parecerista do Conselho Editorial, a Profa. Ana Antônia de Assis-Petterson, da área de Língua Inglesa, desenvolveu importante trabalho desde a sua fundação e por muitos anos subsequentes, convidando autores do exterior, acompanhando o processo dos originais para publicação, emitindo pareceres etc. Nas áreas da Literatura, brasileira e hispano-americana, a contribuição de destaque foi da competência, respectivamente, das professoras Franceli Aparecida da Silva Mello e Rhina Landos Martinez André.

<sup>1</sup> 40ª edição no registro da sequência numérica, sem considerar o n. 00 e o desdobramento do n. 12 (1 e 2) e do n.35 (1 e 2).



Polifonia, Cuiabá-MT, v. 25, n.37.1, p. 01-170, jan.-abril.2018.

Não se pode deixar de observar, na apresentação do número 00, que as circunstâncias que originaram o periódico foram de desconforto e irônico ressentimento. Segundo a Editoria Executiva, modo como vem assinada a apresentação, havia na UFMT uma revista chamada *Universidade*, criada em 1981, com publicação quadrimestral de “excelente qualidade”. Não obstante, ainda naquela década, a revista foi, “por incontáveis (des)razões, abruptamente interrompida.” Um dos argumentos foi o “[...] de que ela, uma revista sincrética, quer dizer, cientificamente suspeita, deveria ceder seu lugar para as revistas especializadiiissimas.” (1993, p.5). O emprego polissêmico de recursos linguísticos e estilísticos nesse enunciado<sup>2</sup> mostra a crítica acirrada a um estado de coisas com a qual os docentes não se conformavam: tirar de circulação um periódico de êxito reconhecido, e fazê-lo sem reflexão, sem autonomia, em obediência a uma demanda de mercado, a da ramificação das áreas em subáreas de conhecimento, em busca de melhorar a produção, do lucro e da competitividade, do maior alcance de público dos segmentos emergentes etc.

Mesmo assim, criada a revista, a “obediência” se faz em termos relativos:

E agora, já quase 1993, cria-se a revista POLIFONIA. Especializada, sim, mas nem tanto. Não é uma revista de lingüística. Não é uma revista de literatura. Não é uma revista de língua. É uma revista de linguagem. POLIFONIA é o instrumento que porá em circulação as vozes dificilmente ouvidas daqueles que fazem linguagem falando de/em/por linguagens nas regiões periféricas do Brasil. Essas vozes não costumam alcançar os instrumentos de publicação dos grandes centros que cada vez mais se especializam. Não bastasse a especialização por áreas epistemológicas, agora, as revistas se tornam, internamente às áreas, temáticas. Como as periferias nunca sabem de que vai tratar o próximo número de uma revista, acabam ficando de fora. Principalmente, mas não só, como instrumento de ouvir "os de fora" é que aparece POLIFONIA. (1993, p.5)

Os propósitos anunciados no número de inauguração foram mantidos e ampliados na edição de n. 1, de 1994, assinada pela Profa. Maria Inês. O anúncio denotou um esforço em direção a uma autonomia intelectual, de gestão coerente do periódico em consonância com as demandas internas das pesquisas dos docentes do Departamento de Letras e dos docentes de Letras de outras instituições do Centro-Oeste, afastados da movimentação intelectual dos grandes centros – procedimento acertado, contrário à busca novidadeira de alternativas alheias, externas, para acomodá-las apressadamente à situação interna em vigência:

Lembrando, com Derrida, que "sem tomar emprestado, nada começa", gostaríamos de evocar os desejos inaugurais da revista, enunciados no nº 0. Polifonia veio a ser com o desejo de não reverenciar demasiadamente os ideais de ascese, assepsia e gravidade que marcaram/marcam a publicação de periódicos em tempos de fascínio positivista. Polifonia veio a ser com o desejo de dar voz àqueles que querem falar da língua, extraída do caos da linguagem pela revolução copernicana, seja, saussureana, àqueles que se imaginam

<sup>2</sup> Recursos linguísticos e estilísticos vislumbrados no enunciado: o prefixo de negação entre parênteses, criando uma ideia contrária ao que se afirma (“(des)razões”); a locução que retifica o que foi dito anteriormente (“uma revista sincrética, *quer dizer*, cientificamente suspeita”), retificação feita sem correspondência entre os termos, que se refere claramente à ideia expressa em seguida (as “astúcias da enunciação”, disse Fiorin (1999)) e o alongamento da vogal medial aguda na forma superlativa do adjetivo (“especializadiiissimas”).



Polifonia, Cuiabá-MT, v. 25, n.37.1, p. 01-170, jan.-abril.2018.

fazendo uma ciência séria, dura, sem, todavia, excluir aqueles que se enamoram dos resíduos, dos dejetos, aqueles que se imaginam fazendo uma ciência alegre, mole. Polifonia veio a ser com o desejo de acolher a voz de autores já famosos, que têm espaço garantido em revistas nacionais e internacionais, sem deixar, contudo, de ser generosa com aqueles literalmente infames que não podem contar com a autoridade do nome para publicar. Não são outros os desejos que animam a edição deste número. Polifonia n° 1 chega a seus leitores tão vária quanto a n° 0.

Apresentando variedade de conteúdos, abordagens e reunindo pesquisadores renomados nacional e internacionalmente, e aqueles ainda no anonimato, a apresentação é encerrada com a conclusão de que a *Polifonia* chega ao leitor “babélica”.

Babélicas continuaram a ser as edições de 1995 (n. 2), 1997 (n. 3); de 2002 (n. 4 e 5); 2003 (n. 6 e 7). As dificuldades de captação de recursos para a impressão dos números e o volume considerável de atividades dos docentes – que não estimulavam as vontades de boa parte deles para assumir a produção do periódico, de maneira que sempre estava na mão dos mesmos – podem explicar as lacunas na periodicidade. De todo modo, de um número anual até 1997, passou-se a dois números em 2002. Foi feita uma alteração do *layout* – a palavra “polifonia” fica centralizada, perde o eco dos fonemas que, como um holofote, ia se fechando até o limite inferior da capa; a letra /f/, “fonia”, é alongada e posicionada na diagonal, com maior alcance para ambos os lados; os antigos fonemas são simbolicamente colocados na forma digital *depixels* coloridos na parte inferior da capa, representando os vários tons, várias vozes, com a subtítuloção: “revista de linguagens/Universidade Federal de Mato Grosso” e ISSN colocado na parte superior. Ao assumir a condição de ser uma revista “de linguagens”, a *Polifonia* amplia o seu alcance aos cursos que compõem o Instituto de Linguagens – Letras, Comunicação e Artes, sobretudo em relação aos dois primeiros, de onde sairá um grupo de docentes para compor o projeto de um curso de pós-graduação *stricto sensu*.

O projeto é aprovado pela CAPES. Em agosto de 2003 passa, então, a funcionar o Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagem – Mestrado (MeEL). Pelo motivo de os docentes envolvidos no projeto lidarem diretamente com a *Polifonia*, e constituir a pesquisa o eixo central da dinâmica da pós-graduação *stricto sensu*, decidiu-se que a *Polifonia* passaria a publicar pesquisas dos docentes do Programa. A partir do vol.8, n.8, de 2004, a inscrição na capa da *Polifonia*, na parte inferior, passa a ser: “revista do programa de pós-graduação em estudos de linguagem-mestrado/Universidade Federal de Mato Grosso”<sup>3</sup>. Em estreita sintonia com as duas áreas de concentração do Programa, o periódico se remodelou, cabendo a organização do número do primeiro semestre à área de Estudos Linguísticos e a do segundo, à área de Estudos Literários e Culturais. Essa nova configuração se patenteia no n. 9, conforme anunciam os professores Franceli Aparecida da Silva Mello e Mário César Silva Leite:

Este número 9 da Revista Polifonia implicitamente reflete, na sua estrutura e organização, um percurso e uma história do próprio Instituto de Linguagens da Universidade Federal de Mato Grosso. Criada em meados dos anos 90, a Revista, sendo produzida pelo departamento de Letras, destinava-se,

<sup>3</sup> Houve uma opção pelo estilo despojado das minúsculas.



Polifonia, Cuiabá-MT, v. 25, n.37.1, p. 01-170, jan.-abril.2018.

preferencialmente, ao público desta Área, o que configurava uma situação acadêmica de distanciamento entre os três departamentos (Artes/Letras/Comunicação Social). A partir de 2002, uma outra percepção do funcionamento acadêmico resultou numa primeira ampliação, tornando-se a Polifonia periódico do Instituto de Linguagens, sendo um dos meios de integração entre os Departamentos. Com a criação do Mestrado em Estudos de Linguagem, em 2003, uma segunda ampliação fez-se necessária. Sem perder sua função no interior do Instituto – e o perfil definido desde seus primeiros números, qual seja, de publicar também trabalhos de pesquisadores de outras instituições, quer nacionais quer internacionais – a Polifonia tornou-se o veículo de divulgação da produção acadêmica dos professores vinculados ao MeEL. Em decorrência da especificidade das Áreas de Concentração, o terceiro movimento de transformação resultou na subdivisão da Revista “em duas” correspondendo, semestralmente, a cada uma das Áreas. Assim, o primeiro número desta nova fase – 2004/01 (Número 8) – destinou-se à Área de Estudos Linguísticos; o segundo, que ora apresentamos, destina-se à Área de Estudos Literários e Culturais. É importante frisar que esta subdivisão não fragmenta nem a Revista, nem o Instituto, nem o Mestrado, pelo contrário, consolida-os e sustenta sua integração no campo da pesquisa e práticas acadêmicas.

É interessante refletir que a resistência inicial à particularização de área da revista foi sendo diluída em razão de políticas adotadas por órgãos de fomento, como a CAPES, que passam a valorizar periódicos específicos. No caso da publicação de periódicos em áreas de especialização, principalmente as temáticas, a iniciativa se constituía como “estratégia planejada para dar força à formação e disseminação do corpo da área no seu conjunto”<sup>4</sup>.

Grande parte das edições da *Polifonia* foram financiadas pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso (FAPEMAT). Os sucessivos organizadores foram submetendo projetos e concorrendo aos editais anuais<sup>5</sup> lançados por este órgão de fomento.

Chegando em 2008 ao Departamento de Letras do Instituto de Linguagens, transferida do campus da UFMT do Médio Araguaia, comecei a contribuir, na área de Estudos Literários, com o trabalho de editoração da Profa. Maria Inês, então bastante auxiliada pela Profa. Maria Rosa Petroni, entre 2008 e 2010. Naquele ano, organizamos o volume 14, n. 15, de Estudos Linguísticos, e 16, de Estudos Literários. Alteramos novamente o *layout* da revista, colocando uma área preenchida de *pixels* na parte inferior e desenhos lacunares na parte superior; no todo, compondo as cores do espectro.

Eis a evolução das capas:

<sup>4</sup> Disponível em: [http://www.uesb.br/anpuhba/artigos/anpuh\\_II/suely\\_moraes\\_ceravolo.pdf](http://www.uesb.br/anpuhba/artigos/anpuh_II/suely_moraes_ceravolo.pdf)

<sup>5</sup> A Fapemat liberou, até onde pudemos averiguar, cinco recursos para financiamento das edições da *Polifonia*.



Em 2009 foram lançados quatro números, dois contendo trabalhos apresentados no IV Encontro Nacional do Grupo de Estudos do Centro-Oeste (GELCO), ocorrido no período de 04 a 11 de novembro de 2008.

Em 2011, ao assumir a coordenação do Programa, assumi também a editoria geral da *Polifonia*, à época com *Qualis* CAPES B3. Nesse momento, são empossados o Prof. Dermeval da Hora, como Coordenador da Área de Letras e Linguística da CAPES, e a Coordenadora Adjunta, Profa. Sandra R. G. Almeida, que estabeleceram uma intensa política de trabalho para elevação de notas dos programas de pós-graduação do país com nota 3, por 3 avaliações sucessivas, o que era o caso do nosso MeEL. Nesse período, ele estimulou a realização de encontros de responsáveis pelos periódicos nos programas de pós-graduação do país, nos quais foram dadas orientações importantes para todas as etapas de sua produção, visando melhor qualificá-los. Para tanto, foi estimulada a criação da figura do “editor”, personagem que, de posse desses conhecimentos e mantendo-se mais tempo nessa função, teria condições de desenvolver uma certa “profissionalização”, garantindo, na medida do possível<sup>6</sup>, uma padronização e incrementação das publicações.

À época, vários periódicos estavam migrando do suporte impresso para o digital, o que, se por um lado demandava certo conhecimento e disposição do editor para a lida com a tecnologia, por outro, os custos ficavam bem menores e a circulação, facilitada. A circulação dos periódicos impressos sempre constituiu um grande entrave para os organizadores, pela dificuldade de distribuição e transporte, volume, peso, falta de tempo para essa finalidade etc<sup>7</sup>. Por isso, a alternativa de migração de suporte, no seu nascedouro, já se apresentava assinalada.

Tomando excelente iniciativa para contribuir nesse aspecto, o Prof. André de Souza Pena, do curso de Biblioteconomia do *campus* da UFMT de Rondonópolis

<sup>6</sup> Posto que os tais “editores” são docentes com encargos didáticos, pesquisas, orientações, funções administrativas, membros de comissões etc, dispo de exígua carga horária para esses fins.

<sup>7</sup> Havia no MeEL, no início de minha gestão, centenas de revistas guardadas, envelhecendo, ocupando armários inteiros, sem cumprirem o seu objetivo de se constituir como fonte de pesquisa aos alunos, professores. Não contando com um funcionário fixo, um técnico (que chegou meses depois), mas com quatro estagiários, e também com mestrandos voluntários, conseguimos colocar em circulação uma média de 1200 exemplares, participando de semanas de calouros, eventos científicos, feiras nacionais, internacionais, divulgando números recentes, anteriores; enviamos exemplares a outros PPG, escolas, bibliotecas etc.



Polifonia, Cuiabá-MT, v. 25, n.37.1, p. 01-170, jan.-abril.2018.

desenvolveu, em 2011, um curso para uso do *Open Journal System* (OJS), em português, Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), instituído pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)<sup>8</sup>. Trata-se de um *software* desenvolvido para a construção e gestão de publicações periódicas eletrônicas.

Aproveitando a oportunidade, busquei criar condições para que uma estagiária do Programa, Gabriela Saldanha (aluna do IFMT/Cuiabá) fizesse o curso. Após adquiridos os conhecimentos básicos, obtivemos do IBICT o ISSN para periódico eletrônico e, contando com uma supervisão do Prof. André Pena, preparamos e inserimos a edição de 2011 – n. 23 e 24 – no portal de periódicos *online* <http://periodicoscientificos.ufmt.br><sup>9</sup>. Foram números de transição, em cujas capas constaram o ISSN impresso e o eletrônico, sendo distribuído o conteúdo e informações de expediente nos campos “Editorial”, “Apresentação”, “Dossiê” (com artigos de mesmo eixo temático) e “Outros lugares” (artigos com temáticas variadas). O número 24 foi o último a ser impresso. Com isso, o periódico *Polifonia* adota a política do SEER, de “acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento”<sup>10</sup>. Também adota a política de avaliação cega, feita segundo diretrizes pré-estabelecidas.

Providências tomadas, solicitei a reclassificação da *Polifonia* para a CAPES. Em 15 de dezembro de 2011 recebemos a confirmação de que a *Polifonia* havia alcançado o *Qualis B1*.

Com a experiência adquirida, assumi em caráter oficial a função de editora gerente<sup>11</sup>, organizando e/ou auxiliando no longo processo de recepção, tramitação e preparação dos originais para publicação<sup>12</sup>. Os números passaram a ser organizados por coordenadores/membros de grupos de pesquisa do Programa, propondo dossiês segundo suas linhas, o que tem propiciado a produção de números de referência nas áreas, aproximação de pesquisadores, parcerias. Reciprocamente, as parcerias têm dado origem a dossiês, eventos.

Em contínua busca de trazer inovação para a *Polifonia*, outra oportunidade se abre em 2011, com o ingresso de surdos no recém-criado curso de licenciatura em LIBRAS e a entrada de uma aluna surda no MeEL – primeiro caso da UFMT, no Instituto de Linguagens. Criou-se, então, a demanda de estreitar linguisticamente a interação entre eles e a comunidade receptora e viabilizar o seu acesso ao conhecimento científico. Atendendo a orientação da CAPES de articular ações entre graduação/pós-graduação, e por sugestão do Prof. Dánie Marcelo de Jesus, vislumbramos o periódico *Polifonia* como

---

<sup>8</sup> Maiores informações: <http://www.ibict.br/pesquisa-desenvolvimento-tecnologico-e-inovacao/sistema-eletronico-de-editoracao-de-revistas-seer>

<sup>9</sup> O trabalho do Prof André Souza Penna, de estagiários e de outros colaboradores consta oficialmente no campo “Editorial”, nas concernentes edições.

<sup>10</sup> Ver em <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/polifonia/about>

<sup>11</sup> Denominação constante no SEER.

<sup>12</sup> Algumas das etapas do trabalho: auxílio na elaboração e divulgação de editais de chamada; triagem das submissões para observar adequação normativa e titulação de autores; acompanhamento da tramitação de artigos entre pareceristas e autores; envio de resumos para revisão de línguas estrangeiras e para preparação dos vídeo-registros em LIBRAS, organização de sumários, *layout*, verificação final para publicação, cooptação de entrevistas etc. Para melhor diálogo com os organizadores foram criadas tabelas de tramitação do material recebido no *Google Drive*.



Polifonia, Cuiabá-MT, v. 25, n.37.1, p. 01-170, jan.-abril.2018.

um canal competente dessa articulação, por meio da publicação de vídeos contendo resumos dos artigos em LIBRAS, implantação ocorrida na edição 19, n.25, de 2012<sup>13</sup>. Para tanto, auxiliou-nos nesse processo o Prof. Anderson Simão Duarte, um dos principais responsáveis pela implantação da licenciatura. Conforme explica o Prof. Anderson, a LIBRAS é um sistema linguístico de caráter visual-motor, com estrutura gramatical específica, usada para transmitir situações, ideias de pessoas surdas do Brasil. Considerando o seu recente acesso à esfera acadêmica, muitos termos técnicos dos conteúdos estudados não constituem ainda sinais – signos ideológicos, consoante Bakhtin (1929), criados por meio de interação social. A simples soletração do alfabeto (datilologia) não traduz informações, significados. Como, na área da LIBRAS, o tradutor e intérprete, como ouvinte, não tem autonomia para criar sinais – o que é da competência da comunidade surda após pesquisas e discussões – os resumos dos artigos das edições da *Polifonia* passam a ser traduzidos e interpretados em LIBRAS segundo uma abordagem dialógica – interacional, contextualizada, obediente às suas estruturas gramaticais e linguísticas.

Ainda na referida edição 19, n. 26, introduzimos o campo “entrevistas”. Trata-se de entrevistas exclusivas, algumas em língua estrangeira, concedidas por eminentes pesquisadores, artistas, escritores, com pequenas resenhas introdutórias feitas pelos entrevistadores, e cujos assuntos sempre estão articulados aos dossiês, ampliando-lhes o horizonte de reflexões<sup>14</sup>. Até 2017, computamos catorze entrevistas, cinco com pesquisadores nacionais, nove com internacionais (Angola, Portugal, Itália, França, Inglaterra).

Em 2012 houve um problema e ficamos sem acesso ao SEER por alguns meses. Sem o apoio do Prof. André, afastado para capacitação, solicitei à Secretaria de Tecnologia e Informação uma providência. Foi designado um técnico para aprender a operar com esse sistema e atender a solicitação<sup>15</sup>. Houve necessidade de fazer a atualização da versão. Muitos dados se perderam nesse processo.

Em paralelo à produção do periódico, foi preciso criar uma página do MeEL no site da UFMT, que era terceirizado, apresentava alguns problemas e não tínhamos recursos para mantê-lo. Além disso, deliberamos inserir os números anteriores da *Polifonia* no SEER<sup>16</sup>. Para realizar o conjunto das atividades, que incluiu digitação e diagramação de todo o conteúdo de documentos a serem inseridos na página, além da inserção de todas as dissertações defendidas até então, conseguimos um estagiário do curso de Ciências da Computação, Ben-Hur da Rocha Reis Júnior. O estagiário assumiu também o trabalho de preparação dos originais para publicação após a saída de Gabriela

<sup>13</sup> Ver em <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/polifonia/article/view/585>

<sup>14</sup> A exemplo, o número 26 teve o dossiê “Redes e fluxos das literaturas africanas e afrodescendentes”, organizado por Marinei Almeida e Divanize Carbonieri, e as entrevistas: “Ondjaki: o premiado angolano fazedor de estórias” (por Beatriz Rolon); “Margarida Calafate Ribeiro e Roberto Vecchi: autores da *Antologia Poética da Guerra Colonial*” (por Marinete Luzia Francisca de Souza).

<sup>15</sup> No vol. 19, 2012, números 25 e 26 constam como Suporte técnico a Secretaria de Tecnologia e Informação da UFMT. Apoio Técnico de Gabriela Saldanha e Ben-Hur da Rocha Reis Júnior.

<sup>16</sup> Esse trabalho foi um pouco facilitado em razão de, em gestão anterior, a coordenadora do Programa, Cláudia Graziano Paes de Barros ter providenciado a digitalização desses números, que foram inseridos na página do próprio Programa. Facilitado mas não menos trabalhoso, posto que, no SEER, os artigos são inseridos individualmente.



Polifonia, Cuiabá-MT, v. 25, n.37.1, p. 01-170, jan.-abril.2018.

Saldanha, e continuou dando suporte técnico até o número 31, em 2015, mesmo findo o contrato de estágio. No final de 2015, preparei um projeto concorrendo a edital de publicação de periódicos da FAPEMAT. Fui contemplada com um recurso, segundo orçamento apresentado pela Editora Sustentável, de Téo de Miranda, que nos auxiliou na editoração e publicação dos números 32, 33, 34, 35/1, 35/2, 36.

Em 2013, com a Profa. Divanize Carbonieri na coordenação do PPGEL, foi realizado um evento e uma edição especial que levou o selo de comemoração dos 10 anos do MeEL, o n. 27, organizado pela Prof. Simone de Jesus Padilha. Nesse número foram publicados os depoimentos “Trinta e cinco anos de UFMT e dez anos de MeEL...um tributo à Linguística...”, e “Dez anos do MeEL: experiência e acontecimento”, da Profa. Ana Antônia. O número 28 foi organizado por mim e pela Profa. Franceli, no qual foram colocados depoimentos de alunos egressos do Programa: de Ariagda Moreira, “Entre memórias e esquecimentos: 10 anos do MeEL e 22 anos de fecunda história com a UFMT”; de José Alexandre Vieira da Silva, “O MeEL e eu: 10 anos de parceria e conquistas”; de Paulo Sesar Pimentel, “Da margem ao centro: o MeEL como “Cota Zero” em minha trajetória”. Nesse período, após termos elevado a nota do Programa para 4.0, ao final de minha gestão, graças a um esforço concentrado dos coordenadores de área da CAPES e dos segmentos do Programa – coordenação, mestrados, docentes, técnico e estagiários, a Profa. Divanize começou a preparar o projeto para abertura do doutorado, que foi autorizado pela CAPES, passando a funcionar em agosto de 2015, com a denominação “Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem” – PPGEL.

O periódico, cuja vinculação anterior ao Programa se fazia apenas pela responsabilidade de sua produção pelos docentes, passou a ser, em todas as suas instâncias, da responsabilidade do Colegiado do Programa. Os sucessivos coordenadores do PPGEL,



Divanize Carbonieri, Danié Marcelo de Jesus, Henrique de Oliveira Lee, Vinícius de Carvalho Pereira colaboraram de muitas formas para a sua manutenção, com apoio financeiro, dentre outros, para filiação à Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC), organização de dossiês, pareceres, entre outras necessidades.

Chegamos, então, ao n.36 em 2017, num total de 436 artigos escritos em língua portuguesa, inglesa, francesa e espanhola. Para 2018, conforme dito inicialmente, está sendo empreendido um esforço de publicação de quatro números, sendo dois deles, o 38 e 39, organizados com artigos provenientes do Grupo de Estudos Linguísticos do Centro-Oeste (GELCO), a exemplo do que ocorreu em 2009.

2018. O periódico *Polifonia* completa 25 anos. *Bodas de Prata*, para a comunidade que celebra determinados ciclos humanos com metais preciosos. O *layout*<sup>17</sup> recebeu os matizes da comemoração, assim, a edição especial dos 25 anos da Revista Polifonia apresenta em sua capa um selo comemorativo. A Capa ilustra o que há de mais belo numa

<sup>17</sup>Arte feita pela Secretaria de Comunicação e Multimeios (SECOMM/UFMT) sob supervisão de Jessica Bastos (Supervisão de Design e Gerência de WEB e Marketing).





Polifonia, Cuiabá-MT, v. 25, n.37.1, p. 01-170, jan.-abril.2018.

edição histórica: a união entre o tradicional e o moderno. Tradicional, pois apoia-se graficamente nas cores e grafismos das edições anteriores, mantendo assim um caráter sólido que uma revista de longa data e prestígio deve ter. E moderno, pois o equilíbrio entre linhas curvas e retas, cria uma estética elegante e jovial.<sup>18</sup>

Empenhei-me em fazer um levantamento histórico mais detalhado de cenas, situações, personagens, com um *tom de despedida*. As imagens e diálogos vieram fáceis, porque a experiência foi vivida com dedicação e afeto. Muito tempo passado, é neste ano de 2018 que, depois de inúmeras dificuldades – atrasos, conflitos, equívocos, busca de recursos – e de acertos, de trabalho com pessoas de muita competência, que não mediram esforços para atender às solicitações, *deixo o trabalho frente à editoria*, legando-o à Profa. Carolina Akie Ochiai Seixas Lima.

Acredito termos alcançado um vigoroso e sólido veículo de publicação. Pela estatística de acessos<sup>19</sup>, a *Polifonia* é, hoje, largamente consultada no Brasil e no exterior, em mais de 35 países. A expectativa é a de o periódico atender cada vez melhor à comunidade universitária e extrauniversitária, por meio da circulação de pesquisas qualificadas, de modo acelerado, gratuito e com qualidade, fomentando o crescimento de grupos, a ampliação e surgimento de novas pesquisas.

## Referências

- FIORIN, José Luiz. *As astúcias da enunciação*. São Paulo: Ática, 1999.
- MAGALHÃES, Hilda Gomes Dutra. *Herança*. Cuiabá-MT: EDUFMT, 1994.
- PIETTRE, Bernard. *Filosofia e ciência do tempo*. Trad. Maria Antonia Pires de C. Figueiredo. Bauru-SP: EDUSC, 1997. p.17.
- CERÁVOLO, Suely Moraes. Publicações e revistas da década de 80 do Século XX na área de museologia. Disponível em: [http://www.uesb.br/anpuhba/artigos/anpuh\\_II/suely\\_moraes\\_ceravolo.pdf](http://www.uesb.br/anpuhba/artigos/anpuh_II/suely_moraes_ceravolo.pdf) Acesso em 20/04/2018.

---

<sup>18</sup> Justificativa da arte da capa (SECOMM).

<sup>19</sup> Ver <http://clustrmaps.com/site/pqsz>